

A BALZAQUIANA, OS CORONÉIS E OS DIAMANTES: ou a Uneb trintenária e os 25 anos do Campus XIII/Itaberaba

Climério Manoel Macêdo Moraes¹

RESUMO

O presente ensaio, de perfil lúdico-acadêmico, utiliza-se de metáforas que misturam balzaquianas, coronéis e diamantes para traçar um breve panorama histórico da atuação do Departamento de Educação Campus XIII/UNEB/Itaberaba na região da Chapada Diamantina-Ba por volta dos 30 anos da Universidade do Estado da Bahia e os 25 anos do referido Campus. O ensaio faz abordagens desde quando este Campus ainda era denominado Centro de Ensino Superior de Itaberaba (CESI) com seu primeiro Curso de Licenciatura em Pedagogia até os anos mais recentes com o advento do primeiro bacharelado genuinamente do Campus XIII, como o Curso de Bacharelado em Direito e o pretensioso Grupo de Pesquisa de cunho Internacional C.A.N.E.L.A – Cidade & Campo: Ates e Nexos em Estudos Culturais Latino-Americanos, além de outras informações da tríade Ensino-pesquisa e Extensão.

Palavras-Chave: Jubileu de prata da UNEB/Campus XIII. Panorama Histórico do Campus XIII. Principais Produções Acadêmicas do Campus XIII.

ABSTRACT

This essay, with a playful academic profile, uses metaphors that mix balzacians, colonels and diamonds to give a brief historical overview of the work of the Department of Education Campus XIII / UNEB / Itaberaba in the region of Chapada Diamantina-Ba around the 30 years of the State University of Bahia and the 25 years of said Campus. The essay makes approaches since when this Campus was still called the Higher Education Center of Itaberaba (CESI) with its first Degree Course in Pedagogy until the most recent years with the advent of the first genuinely Bachelor of the Campus XIII, such as the Bachelor Degree in Law and the pretentious International Research Group CANELA - City & Field: Arts and Nexus in Latin American Cultural Studies, as well as other information from the Triad Teaching-Research and Extension.

Keywords: Silver Jubilee of UNEB / Campus XIII. Historical Overview of Campus XIII. Main Academic Productions of Campus XIII.

¹ Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/2012); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/1998); Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I; Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão CANELA (Cidade & Campo: Artes e Nexos em Estudos Culturais Latino-Americanos).E-mail:climerion@hotmail.com

RESUMEN

El presente ensayo, de perfil lúdico-académico, se utiliza de metáforas que mezclan balzaquianas, coroneles y diamantes para traer un breve panorama histórico de la actuación del Departamento de Educación Campus XIII / UNEB / Itaberaba en la región de la Chapada Diamantina-Ba y alrededor de los 30 años de la Universidad del Estado de Bahía y los 25 años del referido Campus. El ensayo hace abordajes desde que este Campus aún era denominado Centro de Enseñanza Superior de Itaberaba (CESI) con su primer Curso de Licenciatura en Pedagogía hasta los años más recientes con el advenimiento del primer bachillerato genuino del Campus XIII, como el Curso de Bachillerato en Derecho y el pretencioso Grupo de Investigación de cuño Internacional CANELA - Ciudad y Campo: Ates y Nexos en Estudios Culturales Latinoamericanos, además de otras informaciones de la tríada Enseñanza-Investigación y Extensión.

Palabras-clave: Jubileo de plata de la UNEB / Campus XIII. Panorama histórico del Campus XIII. Principales Producciones Académicas del Campus XIII.

Já se tornou lugar comum associar às trintenárias o termo, pejorativo ou não, balzaquiana. A esse respeito Sandra Castro, em seu blog, publicou um texto interessante intitulado “O prazer e a aflição de ser balzaquiana”. Nele, a autora faz alusões ao famoso romance do grande escritor francês, do séc. XIX, Honoré de Balzac e o seu “A mulher de 30 anos”, em que pela primeira vez a mulher madura teve destaque na literatura. Foi valorizada sua beleza, experiências, pensamentos, desejos, angústias e as reivindicações do direito desta mulher em ser feliz, além de abordar também as mazelas de um casamento fracassado, no qual estava destinada a carregar a cruz das suas obrigações sociais e legais, sendo prisioneira de seus deveres. Contudo, nas palavras desta aurora:

A expressão [balzaquiana] hoje parece ter adquirido outra conotação, pois uma mulher de 30 anos, pelo menos em algumas sociedades, já são mais independentes, casam-se tarde, por opção, separam-se quando o casamento não vai bem, transam quando têm vontade, não só por amor, saem sozinhas sem se preocupar com a censura da vizinhança, são mães solteiras, e reconhecem que ainda são jovens, e com isso também podem ser atraentes. Como diz o escritor, "uma mulher de trinta anos tem atrativos irresistíveis para um rapaz... A mulher de trinta anos pode se fazer jovem, desempenhar todos os papéis, ser pudica e até embelezar-se com a desgraça".

Pois bem, feito este preâmbulo, podemos dizer que a Universidade do Estado da Bahia – UNEB – é uma balzaquiana (mesmo por que já passou dos 30) com seus prazeres e aflições, suas virtudes e imperfeições. Fato é que ninguém pode negar os grandes louros que a UNEB conquistou em seus diferentes casamentos com os atuais 24 campi que constituem sua poligamia institucional. O casamento com o Campus XIII (Departamento de Educação, antigo Centro de Ensino Superior de Itaberaba – CESI), por exemplo, vem rendendo uma multiplicidade de crias com singulares propósitos. Umas com mais visibilidades, outras com menos e outras invisíveis para olhos descuidados. A propósito, foi ímpar a declaração de um prefeito numa de nossas reuniões departamentais de outrora. Depois de ouvir algumas reivindicações nossas para UNEB, o tal prefeito – com um misto de riso e ironia – nos instigou: “Mas eu não vejo a UNEB presente na sociedade itaberabense”. De pronto, nós próprios respondemos mais ou menos assim: “É prefeito, de fato o Senhor não enxerga, dentre

vários exemplos que poderíamos citar, as aulas que nossos estagiários e egressos de Pedagogia (até então a única licenciatura) proporcionam diariamente aos inúmeros alunos do sistema de ensino de Itaberaba e das cidades circunvizinhas”. Queríamos dizer e dissemos a ele que obras educacionais, ou melhor, certos paradigmas educacionais compromissados com a transformação societária, por vezes se portam como obras de saneamento da cidade com tubulações de água e esgotamento sob nossos pés, que não enxergamos; mas trazem benefícios inenarráveis.

Ainda a esse respeito e, só a título de ilustração, como poderíamos dizer a esse prefeito (ou alguém com tal perfil) que o conceito de *Ideologia* – utilizado por muito de nós professores mais fortemente entre os 70 até início dos anos 90 – fora criado por Marx e Engels em “A Ideologia Alemã”, publicado originalmente em 1846, em que os mesmos diziam “(...) no seu processo de vida, as relações entre os homens ‘nos surgem invertidas, tal como acontece numa câmara escura’” (s/d, pp. 25-26). Dito de outro modo, a ideologia é a falsa concepção da “realidade”. Realidade esta que o próprio prefeito tentava falsear com argumentação pueril. E mais, como explicar ao prefeito que conceitos como este – ainda sem grandes ataques por correntes pós-modernas e pós-estruturalistas; pelo menos não com o vigor dos dias atuais – já proporcionaram subsídios teóricos aos professores de Itaberaba e das cidades circunvizinhas o poder para escolher livros didáticos, à época, “sem” preconceitos ou menos preconceituosos, ou ainda o poder de criticizar textos ideologizantes acerca de temáticas que faziam alusão ao negro, à mulher, ao meio ambiente, ao idoso, etc.? Podemos dizer que este exemplo, dentre outros inúmeros que poderíamos por em evidência, foi possível por conta de nossa primeira cria: o Curso de Pedagogia. Sem contar com atividades extensionistas, palestras, seminários, enfim, tudo que diz respeito à idiossincrasia acadêmica.

Os coronéis e os diamantes: sussurros da história de Itaberaba e região

O Departamento de Educação de Itaberaba, ou simplesmente Campus XIII, com toda a mística que o número 13 implica, de fato teve a sorte de ser agraciado em sua localização. Situa-se no Piemonte da Chapada Diamantina. Só para se ter uma ideia a Chapada Diamantina, conforme o Portal Terra, já foi indicada como uma das 20 grandes maravilhas da natureza em todo o mundo. No Brasil, ainda de acordo com o referido portal, além da Chapada, outras quatro localidades brasileiras foram inclusas: Fernando de Noronha (PE); Lençóis Maranhenses (MA); Cataratas do Iguaçu (entre o Brasil e a Argentina) e o Monte Roraima (localizado entre o Brasil e a Venezuela). O Município de Itaberaba, sede de nosso Campus, localiza-se no centro leste do Estado, a 270 Km de Salvador, e é considerado o Portal da Chapada Diamantina.

Mas como diz o dito popular “nem tudo que reluz é ouro” – embora literalmente, em língua dos índios Maracás, ex-habitantes da região, a palavra Itaberaba significa “pedra que reluz” ou “pedra que brilha”. Ora, o que queremos registrar com a adversativa sinalizada, é que a região da Chapada Diamantina, apesar de seus encantos naturais, fora (e ainda é) marcada por grandes diferenças sociais e concentração de renda, da segunda metade do século XIX até a década de trinta do século XX. Era considerada um barril de pólvora comandado por poucos e muitos poderosos coronéis que abrigavam e empregavam colonos e exploradores à procura de riquezas (jazidas de minérios) e em troca conquistavam a gratidão e a fidelidade dos referidos coronéis. Ainda a esse respeito, vale salientar que por volta de 1844 a colonização, na região, foi impulsionada pela descoberta de diamantes valiosos nos arredores do rio Mucugê (daí o porquê da denominação Chapada Diamantina). Em decorrência, comerciantes, colonos, jesuítas e estrangeiros se espalham pelas vilas, controladas e reguladas

pela força da riqueza de uns poucos, como já dissemos. Por conseguinte, a então atividade agropecuária da região tomba diante da opulência do garimpo.

Findo este período conhecido como Ciclo Diamantífero, nas últimas décadas a região da Chapada Diamantina vem sendo investida no potencial turístico sociocultural e de eventos (como o Festival de Lençóis e o de Jazz do Capão, na cidade de Palmeiras) e, principalmente, no turismo de contemplação e/ou aventura das belezas naturais de seus paredões, desfiladeiros, cânions, grutas, cavernas, lagos, rios, cachoeiras e das mais de cinquenta tipos de orquídeas, bromélias e trepadeiras. E nem falamos da fauna da região.

Contudo – e sem muita modéstia – a presença do Campus XIII, que comemora em 2016 o seu jubileu de prata, vem produzindo outro Ciclo Diamantífero, ao longo dos seus 25 anos na região. São os diamantes da balzaquiana UNEB proliferando brilhos aqui e acolá como veremos a seguir.

Uma jazida da balzaquiana Uneb e alguns diamantes do Campus XIII/Itaberaba

O diamante trata-se de um mineral extremamente duro (dureza 10), formado de carbono puro cristalizado — ou quase puro — notável pelo seu poder de refração da luz e grande brilho (SACCONI, 2010). É, pois, por força de uma dureza plástica e inspirada nesse conceito de diamante, que podemos dizer que o Campus XIII vem se tornando uma jazida de formação de pessoas, de Capital Humano numa perspectiva que ultrapassa qualquer dimensão meramente econômica.

Por um lado, mais quantificável, por assim dizer, algumas informações não foram difíceis de pesquisar e aqui expor. Por exemplo, o Campus XIII foi oficializado em 23 de dezembro de 1989 e iniciou suas atividades no segundo semestre de 1991.

Conta com a oferta regular dos seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Pedagogia, História, Letras Vernáculas e Bacharelado em Direito. No que tange à oferta não regular, que denominamos de Programas Especiais, promovemos os oferecemos os cursos de Educação Física, Letras, História, Sociologia, Geografia, Biologia, Pedagogia e Matemática, todos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, mais conhecido como Plataforma Freire. Esses cursos fazem parte de um programa cujo principal objetivo é garantir que os professores em exercício na rede pública de Educação Básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, por meio da implantação de turmas especiais. Vale dizer que o PARFOR supre uma lacuna basilar, qual seja, gradua professores que até então não tinham formação específica para atuar em disciplinas da Educação Básica.

A partir do segundo semestre de 2013 começou a ser ofertado, em parceria com o DEDC-1/Salvador, 3 turmas do curso de bacharelado em Contabilidade e, no final do ano letivo de 2012, foi reativada a graduação em Educação do Campo. Curso destinado a segmentos sociais e sindicais de luta pela terra e quilombolas, além da reativação do curso de Pós-Graduação com a oferta da 30ª turma da Especialização em “Política do Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação”. Vale ressaltar que este curso teve um caráter itinerante/presencial abrangendo cidades, tanto da região da Chapada Diamantina (Rui Barbosa, Seabra e Itaberaba), quanto em cidades de outras regiões como Ipirá, Feira de Santana, Conceição do Coité, Valença e Salvador. Muitos de seus egressos passaram nas primeiras colocações em concursos públicos para o cargo de Coordenação Pedagógica e outros se tornaram professores universitários da própria UNEB. Em outros tempos, em relação à Pós-Graduação dessa natureza, o Campus XIII, também ofereceu o pioneiro curso



de “Filosofia, Estudos Culturais e Educação” e, atualmente, conta com o recente Curso de Especialização em “Estudos Linguísticos e Filológicos”.

Há que se registrar ainda vários grupos ou núcleos de pesquisa e projetos de extensão da jazida do Campus XIII, apresentados, a seguir, de forma sumária:

- **Projeto Memória da Educação:** objetiva investigar a história das escolas e a história de vida de seus docentes associados aos espaços da cultura escolar, das memórias e suas diversas formas de expressão que lidam na compreensão das experiências dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, suas concepções de educação, seus valores e seu cotidiano;

- **Núcleo de Leitura – NUCLEI:** objetiva fomentar a discussão a respeito das práticas de leitura e apresentar projetos que visualizem a leitura proficiente;

- **Núcleo de Alfabetização e Letramento – NUAL:** visa revisitar o processo de ensino-aprendizagem da língua escrita nas escolas do município de Itaberaba e cidades circunvizinhas;

- **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Diversidade – NEPED:** atua como força atrativa para a “inclusão educacional” no município de Itaberaba. Foi criado tendo como noção básica a compreensão de que a diversidade humana é típica do ser humano. Focaliza, portanto o respeito à alteridade e a valorização das diferenças;

- **Núcleo Integrado de Psicologia e Psicopedagogia – NIPP:** propõe o diálogo dos saberes através do *locus* de reflexão, debate e exercício na construção de uma experiência compartilhada por professores e alunos no sentido de encontrar fundamentos teórico-metodológicos capazes de apreender a diversidade inerente ao aprender no campo social, da personalidade e das organizações;

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NPÉEJA: objetiva contribuir no desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão que possibilitem no campo da educação de jovens e adultos uma formação integrada que atenda as demandas sociais, percebendo a relevância do processo da leitura e escrita na construção de sujeitos autônomos situados no tempo e espaço.

- **Populações Negras - Pesquisa e Extensão – PNPE:** consiste em um espaço que reúne professores e estudantes do Colegiado de História do Departamento de Educação/Campus XIII, assim como outros colaboradores e interessados nos estudos das populações negras. O PNPE acolherá projetos de investigação que tratem das populações negras na Bahia, em outros estados brasileiros em estudos comparados com a Bahia, assim como em África;

- **Núcleo de História Local – NHL:** tem como objetivo promover e integrar as ações de pesquisa e extensão do curso de História. Divide-se em Centro de Documentação – CEDOC e Laboratório de Ensino de História – LABEN;

- **Projeto A Criança no Centro da Roda:** representou, enquanto esteve em atividade, uma proposta de articulação entre instituições, movimentos sociais, grupos e pessoas do Município, que trabalham na defesa e na promoção dos direitos da criança e do adolescente;

- **G.P.: C.A.N.E.L.A. – Grupo de Pesquisa Cidade e Campo: Artes, Nexos e Estudos Culturais Latino-Americanos:** trata-se de um grupo de pesquisa, de perfil internacional, que

visa investigar manifestações educacionais, estéticas e socioculturais brasileiras/latino-americanas, bem como promover ações acadêmicas dessa natureza.

É oportuno ainda informar que em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, o Campus XIII também desenvolve projetos como: o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, direcionado a jovens e adultos dos assentamentos na Bahia; Universidade Aberta à Terceira Idade (Uati) com o objetivo de proporcionar ao idoso – segmento etário que vem aumentando a expectativa de vida – o acesso à Universidade; Programa Universidade Para Todos (UPT) com oferta de curso pré-vestibular aos estudantes oriundos de escolas públicas do Estado da Bahia, em Itaberaba e cidades vizinhas; Projeto Vivências que possibilita ações estudantis para a promoção de justiça social em comunidades vulneráveis de municípios baianos que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). E, em parceria com os Diretórios ou Centros Acadêmicos Estudantis, vem sendo desenvolvidas atividades como Semanas de Educação, Semanas de Cultura, Semanas da Consciência Negra, Encontros de Pesquisa, Seminários e afins.

Por outro lado, enfim, numa perspectiva qualitativa, seria quase impossível mensurar o *plus* diamantífero de cada pessoa, grupo social ou projeto desenvolvido por nós. Sabemos que, de uma forma ou de outra, os sólidos diamantes unebianos com seu brilho intenso vem minando o garimpo das jazidas diamantíferas de neo-coronéis, concorrendo para quebrar a lógica da reprodução tão estudada por Pierre Bourdieu, como demonstrado em “Les Héritiers” (Os Herdeiros) e A Reprodução.

Certos estamos de que novas pesquisas educacionais, ainda incipientes, sinalizam para minas que implodem os duros diamantes dos antigos coronéis que deixaram seus rastros na Chapada Diamantina. Talvez sejam sinais dos Ritornelos pensados por Guattari em Caosmose (1992) quando o mesmo, ao explicá-los, faz comentários sobre o movimento de desterritorialização que desenvolve campos de possível, tensões de valor, relações de heterogeneidade, de alteridade, de devir outro.

No mais, nossas reverências ao Departamento de Educação/Campus XIII/Itaberaba pelo seu jubileu de prata que com suas jazidas de diamantes epistêmicas vem ajudando abrasivamente a cortar e perfurar modelos falidos de injustiças sociais de antigos e (neo)coronelistas.

REFERÊNCIAS

<http://www.bahia.com.br/destinos/chapada-diamantina>. Disponível em: 27/12/2012.

<http://chapada-diamantina.info/home/regiao-de-beleza-e-paz/>. Disponível em: 27/12/2012.

http://www.cidadeshistoricas.art.br/hac/hist_05_p.php. Disponível em: 27/12/2012.

<http://www.portalitaberaba.com.br/historia.html>. Disponível em: 27/12/2012.

<http://www.uneb.br/itaberaba/dedc>. Disponível em: 27/12/2012.

GUATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: 34, 1992.

MARX, K., ENGELS, F. . **A Ideologia Alemã I**. 3. ed. Trad. de C. Jardim e E. L. Nogueira. Lisboa: Presença/Martins Fontes, s/d.